

# Olivo dos Livros

*Cleber Pacheco*

Editora Penalux  
Guaratinguetá, 2019



Rua Marechal Floriano, 39 – Centro  
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br  
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO: França & Gorj

REVISÃO: E. P.

CAPA E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA: Guilherme Peres

---

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

P116l Pacheco, Cleber.  
O livro dos livros / Cleber Pacheco – Guaratinguetá, SP: Penalux, 2019.  
96 p.: 21 cm.  
ISBN: 978-85-5833-505-8  
1. Ficção 2. Fábulas I.Título.

CDD B869.93

---

Índice sistemático:  
1. Literatura brasileira

Todos os direitos reservados.  
A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida  
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

# Prólogo

O primeiro escritor criou as folhas.

O segundo escritor criou a capa.

O terceiro escritor criou as tintas.

O quarto escritor, os alfabetos.

O quinto, as palavras.

O sexto, as frases.

E o sétimo escreveu.

# O Livro das Cosmogonias

Entre mahamanvantaras e mahapralayas, entre um dia e uma noite de Brahma, entre uma respiração e outra de Brahma, surgem e somem Universos, deuses, homens, livros.

Um ponto dentro dum círculo é um livro pleno e perfeito. Tudo nele cabe sem mínima palavra.

Entre ponto e circunferência, a história de todas as histórias, cabendo Adões, Evas, Anjos, Poetas.

Tudo ali se basta, completa e desintegra em costuras de eterno e provisório.

O que foi, é, será se nutre e aflora na escrita dos mundos: galáxias, sóis, espirais, formas que se reformam na raiz do Verbo. Misto de corola e rizoma em rosa saguna e nirguna, construto de espasmos e elementos na flor madura do ígneo.

Inspirar e expirar, sístole e diástole, ingerir e expelir fundem-se na origem de todos os alfabetos.

Princípio.

Fim.

Princípio.

# O Livro do Apocalipse

*Ao amigo Frank Wan*

Era numa antiga casa de três alas e vinte e um quartos que se refugiava o grupo sob a liderança dele, o Português, como o chamávamos, o último Poliglota. Não por acaso as pessoas à sua volta tinham vindo de lugares tão diferentes, de diversas partes do mundo, de um mundo em ruínas, diga-se de passagem, onde não mais países havia, só agrupamentos como aquele, sendo, o nosso, o mais múltiplo de todos, provavelmente.

Foi por necessidade de espaço que o Português decidiu explorar o sótão, território até então interdito devido à precariedade dos degraus.

Não pouco foi o espanto ao nos depararmos com paredes cobertas por páginas retiradas de livros já inexistentes e assuntos vários. Olhando tudo aquilo ali colocado por algum motivo, vi a metamorfose ocorrendo dentro do Português, vinda, quem sabe, tanto da força dos seus ancestrais lusitanos quanto das parcelas de Índia e d'África na intersecção sanguínea de tão díspares antepassados, mesclada à sua educação eminentemente alemã e às longas estadias no lugar que se chamara França outrora. Tudo isso foi se agregando, numa espécie de osmose, ao ambiente e às pessoas presentes, sendo regido por sua habilidade de Poliglota, culminando na ideia que não poderia

deixar de surgir. Bem próximo dele e convivendo há mais tempo, acompanhei todo o processo interno e adivinhar pude a proposta que sua boca proferiria.

De início assustado e passando ao entusiasmo a seguir, o grupo iniciou o trabalho. Coube ao chinês identificar e resgatar as páginas escritas em chinês, ao russo salvar aquelas em cirílico, ao grego as impressas em grego e assim por diante.

Cumprida a delicada primeira etapa de desmontar aquela espécie de mistura de caverna com biblioteca, cada um se dedicou à fase seguinte: juntar e costurar as páginas da língua que lhe cabia cuidar.

Unindo todos os trechos dispersos, sem início ou fim, criando uma babel de fragmentos, coube ao Português montar o Livro.

Então, à noite, formávamos um círculo e o ouvíamos ler e traduzir em voz alta cada um dos trechos salvos da destruição, de modo que todos os ouvintes fossem capazes de compreender palavras tão díspares, formadas por frases e sons inusitados e únicos.

Foi assim que tivemos a possibilidade de mergulhar em vestígios dos escritos dos Upanishads, de Hermes Trismegisto, de Santa Teresa de Ávila, de Blavatsky e outros tantos, num encontro de desencontros que só mesmo o último Poliglota seria capaz de fazer e de decifrar.

# O Livro das Criptografias

Caminhando pela terra ressecada, percebeu que o intrincado das rachaduras formava um mapa cujas partes eram peças de um quebra-cabeça que por pura falta de magnificência era, exatamente por isso, magnífico.

Caminhando pela floresta d'inverno deparou-se com o desenho do tapete de folhas secas recobrimdo o solo e a infinidade de folhas, com suas cores, formas, manchas, veias, contendo um código a ser decifrado com todos os alfabetos do mundo, até mesmo os já extintos e os que ainda seriam inventados.

Havia tanto para ler, descobrir quanto na borra do café e nas bibliotecas.

Muitas vidas levou para ler terra e floresta, desvendar seus enigmas.

Caminhando pela praia contemplou água e areia.

Inúmeras vidas levaria para ler gota e grão.

# O Livro Matrika

O livro contendo as Letras-Mãe e seus fonemas capazes de criar todas as palavras possíveis, todos os livros imagináveis, esculpindo mundos externos, burilando mundos internos, macroscópicos, microscópicos, concretos e imaginários, em encadeamentos de palavras as mais variadas, em línguas familiares e exóticas, combinações múltiplas de vogais, consoantes, sílabas e frases, etimologias, sintaxes e semânticas.

Quem possuir tal Livro, asseguram, será capaz de todas as coisas, conseguirá se igualar aos deuses.

Por isso mesmo, afirmam outros, preocuparam-se, os deuses, e tiveram o cuidado de escondê-lo dentro das camadas do mais mudo silêncio e ele ali permanece, embora à espreita, sempre à espera dos homens.



# O Livro dos Sete Selos Herméticos

Sentou-se, fechou os olhos, a desvendar o Livro-Corpo e os Sete Selos Herméticos nele contidos.

Abrindo-os um a um, acreditava poder conquistar o Universo.

Meditando dia e noite, conseguiu romper cada lacre, sentindo-se apto a subir até o Selo seguinte.

Já na velhice, enfim descerrou o último véu.

Até descobrir que conquistara a Si Mesmo.

---

Este livro foi composto em Dante MT  
pela Editora Penalux e impresso em papel  
pólen bold 90 g/m<sup>2</sup>, em março de 2019.

---